Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CB
Data 24/7/99 Pg 13
Class. 1824

PROTEÇÃO

Presidente da Funai faz obra para fugir de índios

Com uma dívida de cerca de R$ 7 milhões, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Lacerda, encontrou uma nova maneira de fugir da cobrança dos índios, que a cada dia chegam em maior número a Brasília. Lacerda contratou por R$ 28,5 mil, sem licitação, uma empresa para mudar seu gabinete e restringir o acesso dos índios.

A medida foi tomada depois da série de invasões e ameaças ocorridas nos últimos dois meses ao velho prédio da Funai, na 902 Sul. Para executar a obra com maior rapidez, a Procuradoria Jurídica da Funai autorizou o gasto sem licitação, com base em um artigo da Lei de Licitações que permite a despesa desde que a segurança de pessoas, serviços e equipamentos públicos ou particulares estejam comprometidos.

"Já aconteceu de funcionário não vir trabalhar por sentir-se inseguro", disse o coordenador de Assuntos Externos da Funai, José Roberto Lustosa. "A medida não é para cercear o direito de ir e vir dos índios".

As dívidas da Funai vem desde 1995 e chegam a R$ 6,8 milhões. Quase todas são das administrações regionais, onde a instituição não tem mais crédito nem para comprar remédios para os índios, que estão viajando a Brasília, onde cobram ajuda diretamente do presidente da Funai. Isso tem causado mais despesa com seis pensões que abrigam índios em Brasília — a dívida chega a R$ 689 mil.

Pressionado pelos índios, Lacerda já foi obrigado a despachar no Ministério da Justiça, enquanto alguns funcionários eram mantidos como reféns de alguns grupos.